



CP074-H – TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA I

**PROF. ARMANDO BOITO JUNIOR
PROF. WAGNER DE MELO ROMÃO**

1º SEMESTRE/2016

**MÓDULO: “TEORIA POLÍTICA MARXISTA”
PROF. ARMANDO BOITO JR.**

1. Duas concepções de política em Marx: os escritos juvenis e a obra de maturidade
2. O conceito de poder: dispersão ou concentração social e institucional?
3. A teoria marxista do Estado
4. Estado e formas de Estado: democracia e ditadura
5. Regimes e instituições políticas
6. A cena política e a relação de representação
7. O lugar da política na teoria marxista da história

**1. Duas concepções de política em Marx:
os escritos juvenis e a obra de maturidade**

Leitura obrigatória

- a) **Althusser**, Louis. 2015. “Sobre o jovem Marx”. Louis Althusser, *Por Marx*. Campinas: Editora Unicamp. Pp. 39-70.
- b) **Boito Jr.**, Armando. 2013. “Emancipação e revolução: crítica à leitura lukacsiana do jovem Marx”. *Crítica Marxista* nº 36. Pp. 43-53. (www.ifch.unicamp.br/criticamarxista)
- c) **Saes**, Décio. 1995. “Do Marx de 1843-1844 ao Marx das obras históricas: duas concepções distintas de Estado”. In Décio Saes, *Estado e democracia: ensaios teóricos*. Campinas: IFCH-Unicamp. Pp. 51-70.

Leitura complementar

- a) **Lukács**, György. 2007. “O jovem Marx. Sua evolução filosófica de 1840 a 1844”. In György Lukács, *O jovem Marx e outros escritos de filosofia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. Pp. 121-202.
- b) **Macherrey**, Pierre e **Lefebvre**, Jean-Pierre. 2001. *Hegel e a sociedade*. São Paulo: Discurso Editorial.
- c) **Marx**, Karl. *A questão judaica*. Várias edições.
- d) **Marx**, Karl. *Manifesto do partido comunista*. Várias edições.
- e) **Monal**, Isabel. 2003. “Ser genérico, esencia genérica em el joven Marx”. *Crítica Marxista*, n. 16. Pp. 96-108. (www.ifch.unicamp.br/criticamarxista)



2. O conceito de poder: dispersão ou concentração social e institucional?

Leitura obrigatória

- a) **Boito Jr.**, Armando. 2007. “O Estado capitalista no centro: crítica ao conceito de poder de Michel Foucault” in Armando Boito Jr., *Estado, política e classes sociais*. São Paulo: Editora Unesp. Pp. 17-39.
- b) **Foucault**, Michel. 2003. “Poder e saber”. In M. B. Motta (org.). *Michel Foucault: ditos e escritos IV – Estratégias poder-saber*. São Paulo e Rio de Janeiro: Forense Universitária. Pp. 223-240.
- c) **Parsons**, Talcott. 1969. “On the concept of political power”. In Talcott Parsons, *Politics and social structure*. Nova Iorque e Londres: The Free Press and Collier-Macmillan Limited. Pp. 352-404. (Há uma tradução brasileira publicada na coletânea intitulada *Homem e sociedade*, organizada por Fernando Henrique Cardoso e Octavio Ianni, e publicada pela Companhia Editora Nacional em 1968.)

Leitura complementar

- a) **Bidet**, Jacques. 2014. *Foucault avec Marx*. Paris: La fabrique éditions.
- b) **Boron**, Atilio. 2003. “A selva e a polis. Interrogações em torno da teoria política do zapatismo”. In Atilio Boron. *Filosofia política marxista*. São Paulo: Cortez Editora. Pp. 203-230.
- c) **Foucault**, Michel. 1994. “Le mailles du pouvoir”. Magazine Littéraire, n. 324. Pp. 64-65. [O texto reproduz conferência pronunciada na Universidade Federal da Bahia (UFBA) no ano de 1976. Há uma tradução brasileira sem indicação de publicação e cuja cópia digitalizada poderá ser distribuída aos alunos.]
- d) **Foucault**, Michel. 1979. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro, Graal, 1979. “Introdução: por uma genealogia do poder”, de autoria Roberto Machado, p. IX-XXV e o capítulo “Verdade e poder”.
- e) **Giddens**, Antony. 1998. “Poder nos escritos de Talcott Parsons”. In Antony Giddens, *Política, sociologia e teoria social*. São Paulo: Editora Unesp. Pp. 241-261.
- f) Miliband, Ralph. 1982. *O Estado na sociedade capitalista*, 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar. Capítulo 6 “Competição imperfeita”, p. 179-218.
- g) **Wallerstein**, Immanuel. “A revolução como estratégia e tática de transformação”. In Immanuel Wallerstein, *Após o liberalismo*. Rio de Janeiro: Editora Vozes. Pp. 213-221.

3. A teoria marxista do Estado

Leitura obrigatória

- a) **Poulantzas**, Nicos. 1977. *Poder político e classes sociais*. São Paulo: Martins Fontes. Ler os seguintes itens: Item 1: “O problema” do Capítulo “O Estado capitalista”; Item 1 (O Estado capitalista e os interesses das classes dominadas) e item 4 (O Estado capitalista e as classes dominantes) ambos do Capítulo “Traços fundamentais do Estado capitalista”.
- b) **Saes**, Décio. 1995. “O conceito de Estado burguês”. In Décio Saes, *Estado e democracia: ensaios teóricos*. Campinas: IFCH-Unicamp. Pp. 15-50.



c) **Coutinho**, Carlos Nelson. 1999. “Teoria ‘ampliada’ do Estado”. In Carlos Nelson Coutinho, *Gramsci. Um estudo sobre seu pensamento político*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. Pp. 119-143

Leitura complementar

a) **Althusser**, Louis. 1999. “Nota sobre os AIE (Aparelhos Ideológicos de Estado). In Louis Althusser. *Sobre a reprodução*. Petrópolis: Editora Vozes. Pp. 239-252.

b) **Althusser**, Louis. 1999. “Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado” (Notas para uma pesquisa). In Louis Althusser. *Sobre a reprodução*. Petrópolis: Editora Vozes. Pp.253-294.

c) **Balibar**, Étienne. 1974. “La rectification du ‘Manifeste Communiste’”. In Étienne Balibar, *Cinq études du matérialisme historique*. Paris: François Maspero. Pp. 65-101. (Há uma tradução brasileira coeditada pela Martins Fontes e pelo Editorial Presença de Portugal em 1975.)

d) **Bianchi**, Alvaro. 2008. “Estado/Sociedade Civil”. In Alvaro Bianchi, *O laboratório de Gramsci*. Filosofia, História e Política. São Paulo: Alameda Casa Editorial. Pp. 173-198.

e) **Bobbio**, Norberto. 1979. “Existe uma teoria marxista do Estado?”. In Norberto Bobbio e outros *O marxismo e o Estado*. Rio de Janeiro: Graal. Pp. 13-31.

f) **Lenin**, V. “A sociedade de classes e o Estado”. In V. Lenin, *O Estado e a revolução*. Capítulo I. Várias edições.

4. Estado e formas de Estado: democracia e ditadura

Leitura obrigatória

a) **Althusser**, Louis. 2015. “Conferência sobre a ditadura do proletariado”. Revista *Lutas Sociais*, nº 33. Pp. 36-62.

b) **Coutinho**, Carlos Nelson. A democracia como valor universal. <http://www.danielherz.com.br/system/files/acervo/ADELMO/Artigos/A+Democracia+com+Valor+Universal.pdf>

c) **Saes**, Décio. 1995. “A democracia burguesa e a luta proletária” e “Socialismo e democracia”. In Décio Saes, *Estado e democracia: ensaios teóricos*. Campinas: IFCH-Unicamp. Pp. 145-172 e 173-187.

Leitura complementar

a) **Lossurdo**, Domenico. 2004. “A luta pelo sufrágio universal: uma história atormentada e ainda não concluída” e “O século XX entre emancipação e des-emancipação”. In *Democracia ou bonapartismo*. São Paulo: Editora Unesp. Pp. 15-60 e 243-294.

b) **Marx**, Karl. *Crítica ao programa de Gotha*. Várias edições.

c) **Moraes**. João Quartim. 2001. “Contra a canonização da democracia”, revista *Crítica Marxista*, n. 12. Pp. 9-40. (www.ifch.unicamp.br/criticamarxista)



5. Regimes e instituições políticas

Leitura obrigatória

- a) Poulantzas, Nicos. 1977. *Poder político e classes sociais*. Item 4 “O Estado capitalista e as classes dominantes” do Capítulo intitulado “Unidade do poder e autonomia relativa do Estado capitalista”.
- b) Saes, Décio. “Monarquia e capitalismo” e “A esquerda e a questão dos sistemas de governo no Estado democrático-burguês”. In Décio Saes, *Estado e democracia: ensaios teóricos*. Campinas: IFCH-Unicamp. Pp. 115-134 e 135-144.

Leitura complementar

- a) Gruppi, Luciano. 1980. *La teoria del partido rivoluzionario*. Roma: Editori Riuniti.
- b) Sartori, Giovanni. 1982. “Sistemas competitivos”. In *Partidos e sistemas partidários*. Brasília e Rio de Janeiro: Editora UnB e Zahar. Pp. 156-244.

6. A cena política e a relação de representação

Leitura obrigatória

- a) Boito Jr., Armando. 2007. “Cena política e interesse de classe na sociedade capitalista”. Armando Boito Jr., *Estado, política e classes sociais*. São Paulo: Editora Unesp. Pp.137-151. Publicado originalmente na revista *Crítica Marxista* n. 15.
(www.ifch.unicamp.br/criticamarxista)
- b) Marx, Karl. Capítulo III de *O Dezoito Brumário de Luis Bonaparte*. Várias edições.
- c) Rawls, John. 2000. “Conferência IV. A ideia de um consenso sobreposto”. In John Rawls, *O liberalismo político*. São Paulo: Editora Ática. Pp. 180-219
- d) Schumpeter, Joseph. Capitalismo, socialismo e democracia. Capítulo 21 “A doutrina clássica da democracia”. <http://www.libertarianismo.org/livros/jscsd.pdf>

Leitura complementar

- a) Bobbio, Norberto. 2002. “Mosca e a teoria da classe política”. In Norberto Bobbio, *Ensaio sobre a ciência política na Itália*. Brasília: Editora UnB. Pp. 217-238.
- b) Colliot-Thelène, Catherine. 2001. “Habermas leitor de Marx e de Max Weber”. Revista *Crítica Marxista* n° 12. Pp. 41-58.
- c) Habermas, Jürgen. 1990. “Soberania popular como procedimento – um conceito normativo de espaço público”, *Novos Estudos*, n. 26. P p. 100-113.
- d) Habermas, Jürgen. 1997. “Uma conversa sobre questões da teoria política”, *Novos Estudos*, n. 47. P p. 85-102.
- e) Manin, Bernard. 1995. “As metamorfoses do governo representativo”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* n° 29.
http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=208:rbc-29&catid=69:rbc&Itemid=399
- f) Saes, Décio. 1994. “Uma introdução à crítica da teoria das elites”. *Revista de Sociologia e Política* n° 3. <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/rsp/article/viewFile/39376/24193>



g) **Wright Mills**, C. 1965. “A estrutura do poder na sociedade americana”. In C. Wright Mills, *Poder e política*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. Pp. 25-42.

7. O lugar da política na teoria marxista da história

Leitura obrigatória

a) **Boito Jr.**, Armando. 2007. “O lugar da política na teoria marxista da história”. In Armando Boito Jr., *Estado, política e classes sociais*. São Paulo: Editora Unesp. Pp. 39-61. Publicado originalmente na revista *Crítica Marxista* nº 19. Ver (www.ifch.unicamp.br/criticamarxista)

b) **Marx**, Karl. *Prefácio à Contribuição à crítica da economia política*

c) **Marx**, Karl. *Crítica do programa de Gotha*. Várias edições.

Leitura complementar

a) **Anderson**, Perry. 2006. “Las ideas y la acción política en el cambio histórico”. In Atilio Boron, Javier Amadeo e Sabrina González (orgs.) *La teoría marxista hoy*. Problemaz y perspectivas. Buenos Aires: Clacso. pp 379-392.

b) **Balibar**, Etienne. 1996. “Sur les concepts fondamentaux du matérialisme historique”. In Louis Althusser e outros, *Lire le Capital*. Paris: Presses Universitaires de France. Pp. 419-568. “Acerca de los conceptos fundamentales del materialismo histórico”. In Louis Althusser e Étienne Balibar, *Para ler El Capital*. 4ª ed. 1970. Pp. 217-335. (Há uma tradução brasileira esgotada da Zahar.)

c) **Boito Jr.**, Armando. 2007. “Estado e transição ao capitalismo: feudalismo, absolutismo e revolução política burguesa”. In Armando Boito Jr. *Estado, política e classes sociais*. São Paulo: Editora Unesp. Pp. 63-88.

d) **Boito Jr.**, Armando. 2007. “Estado e transição ao socialismo: a Comuna de Paris foi um poder operário?”. In Armando Boito Jr. *Estado, política e classes sociais*. São Paulo: Editora Unesp. Pp. 89-108.

e) **Chibber**, Vivek. 2012. “O que vive e o que está morto na teoria marxista da história”. Revista *Crítica Marxista* nº 35. Pp. 9-40. <http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista>

f) **Marx**, Karl. *Guerra civil na França*. Várias edições.

g) **Vanzulli**, Marco. “Sobre a teoria marxiana da história nas ‘Formações econômicas pré-capitalistas’”. Revista *Crítica Marxista*, nº 22. Pp. 97-108. <http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista>

MÓDULO “INSTITUCIONALISMO” PROF. WAGNER DE MELO ROMÃO

1. As raízes do neo-institucionalismo. Confronto com o behaviorismo e a escolha racional.
2. A escolha racional no neo-institucionalismo ou o institucionalismo da escolha racional. Teoria dos jogos. Instituições como regras de conduta. Institucionalismo centrado no ator. Burocracia.
3. Institucionalismo histórico. *Path dependence* e os limites institucionais da ação política.



4. Institucionalismo sociológico. Instituições e organizações. Valores, símbolos, categorias de pensamento. Isomorfismo institucional. Ecologia organizacional.
5. Instituições políticas e regimes democráticos.
6. Perspectivas institucionalistas no estudo das políticas públicas. Institucionalismo da escolha racional; institucionalismo histórico. Implementação, burocracia e estudos organizacionais.

1. As raízes do neo-institucionalismo. Confronto com o behaviorismo e a escolha racional.

- MARCH, James; OLSEN, Johan. Neo-institucionalismo: fatores organizacionais na vida política. *Revista Sociologia e Política*, Curitiba, v. 16, n. 31, p. 121-142, nov. 2008.
- PERES, Paulo S. Comportamento ou instituições: a evolução histórica do neo-institucionalismo da ciência política. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 23, n. 68, out. 2008, p. 53-71.
- HALL, Peter; TAYLOR, Rosemary. As três versões do neo-institucionalismo. *Revista Lua Nova*, n. 58, 2003, p. 195-223.
- IMMERGUT, Ellen. The theoretical core of the new institutionalism. *Politics & Society*, v. 26, n. 1, mar. 1998, 5-34.
- PETERS, B. Guy. *Institutional Theory in Political Science*. New York, London: Continuum Books, 2012, 3ª ed. Cap. 1 – Institutionalism Old and New e Cap. 2 – Roots of the New Institutionalism: Normative Institutionalism, p. 1-46.

2. A escolha racional no neo-institucionalismo ou o institucionalismo da escolha racional. Teoria dos jogos. Instituições como regras de conduta. Institucionalismo centrado no ator. Burocracia.

- PETERS, B. Guy. Op. Cit. Cap. 3 – Rational Choice Theory and Institutional Theory, p. 47-69.
- RIKER, William. The political psychology of rational choice theory. *Political Psychology*, v. 16, n. 1, mar. 1995, 23-44.
- OSTROM, Elinor. *Governing the commons: the evolution of institutions for collective action*. Cambridge, Cambridge University Press, 1990. 332.2 Os7g
- DOWNS, Anthony. *Inside bureaucracy*. Boston: Little, Brown, 1967. 301.1832 D759i
- SCHARPF, Fritz. *Games real actors play: actor-centered institutionalism in policy research*. Boulder, CO: Westview, 1997, Cap. 2 – Actor-centered institutionalism, p. 36-50. 320.01 Sch17g IE NEPP.
- COLOMER, Josep Maria. *Game theory and the transition to democracy: the Spanish model*. Brookfield, VT: Edward Elgar, 1995. 320.94609047 C714g
- TSEBELIS, George. *Atores com poder de veto: como funcionam as instituições políticas*. São Paulo: FGV, 2009. 320.3 T787a



3. Institucionalismo histórico. *Path dependence* e os limites institucionais da ação política.

- PETERS, B. Guy. Op. Cit. Cap. 4 – Legacy of the Past: Historical Institutionalism, p. 70-89.
- STEINMO, Sven; THELEN, Kathleen. Historical institutionalism in comparative politics. In: STEINMO, S.; THELEN, K.; LONGSTRETH, F. *Structuring politics: historical institutionalism in comparative analysis*. New York: Cambridge University Press, 1992.
- IMMERGUT, Ellen. As regras do jogo: a lógica da política de saúde na França, na Suíça e na Suécia. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 30, 1996.
- PIERSON, Paul. Retornos crescentes, dependência da trajetória (path dependence) e o estudo da política. *Idéias – Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp*, v. 6, n. 2, 2015. Tradução de Paula Pavarina. (Increasing returns, path dependence, and the study of politics. *The American Political Science Review*, v. 94, n. 2, jun. 2000, 251-267).
- KAY, Adrian. A critique of the use of path dependence in policy studies. *Public Administration*, v. 83, n. 3, 2005, 553-71.
- SKOCPOL, T. *Protecting soldiers and mothers: the political origins of social policy in the United States*. Cambridge: Harvard University Press, 1992, p. 1-66.
- REZENDE, Flávio da Cunha. Da exogeneidade ao gradualismo: inovações na teoria da mudança institucional. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 27, n. 78, fev. 2012, p. 113-30.

4. Institucionalismo sociológico. Instituições e organizações. Valores, símbolos, categorias de pensamento. Isomorfismo institucional. Ecologia organizacional.

- PETERS, B. Guy. Op. Cit. Cap. 7 – Sociological Institutionalism, p. 127-42.
- DOUGLAS, Mary. *Como as instituições pensam*. São Paulo: Edusp, 2007.
- SCOTT, W. Richard. *Institutions and organizations: ideas and interests, and identities*. Thousand Oaks: SAGE, 2008, 3ª ed. 302.35 Sco86i IE
- MEYER, John; ROWAN, Brian. Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. *American Journal of Sociology*, v. 83, n. 2, September, 1977, 340-63.
- DiMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, Nashville, v. 48, n. 2, p. 147-160, 1983.
- HANNAN, Michael; FREEMAN, John. The population ecology of organizations. *American Journal of Sociology*, v. 82, n. 5, mar. 1977, p. 929-64.
- CARROL, Glenn. R. 1984. Organizational ecology. *Annual Review of Sociology*, v. 10, 71-93.

5. Instituições políticas e regimes democráticos.

- LINZ, J. Democracia presidencial o parlamentar: ?Qué diferencia implica?. In: LINZ, J.; VALENZUELA, A. (eds.). *La crisis del presidencialismo: 2. El caso de Latinoamérica*. Madrid: Alianza, 1998. 321.8042 C868



- MAINWARING, S. Presidentialism, multipartism and democracy: the difficult combination. *Comparative Political Studies*, v. 26, n. 2, p. 198-228, jul. 1993.
- TSEBELIS, G. Processo decisório em sistemas políticos: veto no presidencialismo, parlamentarismo, multicameralismo e pluripartidarismo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 12, n. 34, 1997.
- CHEIBUB, J. A.; PRZEWORSKI, A.; SAIEGH, S. M. Government coalition and Legislative success under presidentialism and parliamentarism. *British Journal of Political Science*, v. 34, n. 4, p. 565-87, set. 2004.
- REIS, Bruno. O presidencialismo de coalizão sob pressão: da formação de maiorias democráticas à formação democrática de maiorias. *Revista Plenarium*, v. 4, n. 4, p. 80-103.
- FIGUEIREDO, Argelina; LIMONGI, Fernando. Que instituições políticas importam e para que importam: lições dos estudos legislativos no Brasil. In: GURZA LAVALLE, Adrian (org.). *O horizonte da política: questões emergentes e agendas de pesquisa*. São Paulo: Editora Unesp, Cebrap, CEM, 2012, p. 3-28.

6. Perspectivas institucionalistas no estudo das políticas públicas. Institucionalismo da escolha racional; institucionalismo histórico. Implementação, burocracia e estudos organizacionais.

- BOIN, Arjen; KUIPERS, Sanneke. Institutional theory and the public policy field: a promising perspective for perennial problems. In: PIERRE, J.; PETERS, B. Guy; STOKER, G. *Debating institutionalism*. Manchester University Press, 2008.
- PETERS, B. Guy; PIERRE, Jon; KING, Desmond. The politics of path dependence: political conflict in historical institutionalism. *Journal of Politics*, v. 67, n.4, nov. 2005, p. 1275-1300.
- BARRETT, Susan; FUDGE, Colin. *Policy and action: essays on the implementation of public policy*. London: Methuen, 1981. 363.2 P758 IFCH
- WILSON, J. Q. *Bureaucracy: what government agencies do and why they do it*. New York: Basic Books, 1989. 353.01 W694b NEPP
- LIPSKY, M. *Street-level bureaucracy: dilemmas of the individual in public services*. New York: Russell Sage Foundation. 1980. 361.301 L669s NEPP
- COHEN, Michael; MARCH, James; OLSEN, Johan. A garbage can model of organizational choice. *Administrative Science Quarterly*, v. 17, n. 1, mar. 1972, p. 1-25.

Bibliografia complementar

- ARROW, Kenneth J. Social choice and individual values. New York: John Wiley, 1963. 302.13 Ar69s
- AXELROD, Robert. The evolution of cooperation. London: Penguin, 1990. 301.2 Ax22e
- BUCHANAN, James; TULLOCK, Gordon. El cálculo del consenso: fundamentos lógicos de la democracia constitucional. Tradução Javier Salinas Sánchez. Barcelona: Planeta de Agostini, 1993 (1962). 321.8 B581c IE
- EISENSTADT, S. N. *Essays on comparative institutions*. New York: John Wiley & Sons, 1965. 301.24 Ei84e IFCH



- GOODIN, Robert. *The theory of institutional design*. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1998. 306 T265 IE T343 IFCH
- GREIF, Avner; LAITIN, David. A theory of endogenous institutional change. *The American Political Science Review*; Nov. 2004, v. 98, n. 4, p. 633-52.
- HOOD, Christopher; HUBY, Meg; DUNSIRE, Andrew. Bureaucrats and budgeting benefits: how do British central government departments measure up? *Journal of Public Policy*, v. 4, n. 3, Aug. 1984, 163-179.
- HORN, Murray. *The political economy of public administration: institutional choice in the public sector*. Cambridge University Press, 1995. 350 H783p NEPP
- KATZ, Daniel; KAHN, Robert. *The social psychology of organizations*. 301.1832 K159s IFCH
- KATZNELSON, Ira; WEINGAST, Barry (eds.). *Preferences and situations: points of intersection between historical and rational choice institutionalism*. New York: Russell Sage Foundation, 2005. 306.201 P912
- PERROW, Charles. *Análise organizacional: um enfoque sociológico*. São Paulo: Atlas, 1972. 301.1832 P429a
- PERROW, Charles. *Complex organizations: a critical essay*. New York: McGraw-Hill, 1986. 302.35 P429c IE
- PRESSMAN, Jeffrey; WILDAVSKY, Aaron. *Implementation : how great expectations in Washington are dashed in Oakland...* Berkeley: Univ. of California, 1984. 309.1794 P926i FE IE
- SELZNICK, Philip. *A liderança na administração: uma interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972 (Capítulo 1 – Introdução). 301.155 Se49L
- TSEBELIS, George. *Jogos ocultos: escolha racional no campo da política comparada*. São Paulo: Edusp, 1998. 320.3 T787j
- WEINGAST, B. Political institutions, rational choice perspectives. In: GOODIN, R. E. and KLINGEMANN, H.-D. *A new handbook of political science*. Oxford University Press. 320 N42
- WOOD, B. D.; BOHTE, J. Political transaction costs and the politics of administrative design. *Journal of Politics*, 66, 178-202, 2004.